A obra mística do aveirense FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

PELO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Quando, ainda não há muito, me referi neste semanário ao raríssimo Livro de doctrina spiritual, *de Francisco de Sousa Tavares, não sei como se me tinha varrido da memória o estudo que a obra mereceu a um dos nossos mais eruditos e conscienciosos críticos literários.*

Sabe-se que Francisco de Sousa Tavares — capitão-mor das armadas da Índia, capitão do Malabar, soldado de rija têmpera, amigo íntimo e testamenteiro de António Galvão, cujo Tratado *famoso publicou — pertencia a uma das mais distintas famílias aveirenses e veio a professar e a morrer, segundo Barbosa Machado (creio não serem procedentes as objecções de Sousa Viterbo), no Convento de Santo António da antiga vila.*

Pai de D. Madalena de Vilhena, que casou com D. Manuel de Sousa Coutinho, foi, portanto, sogro do que mais tarde, ao recolher-se num mosteiro dominicano, adoptou o nome de Frei Luís de Sousa e com ele haveria de honrar extraordinàriamente a Literatura Portuguesa.

Rangel de Quadros inclui o nome de Francisco de Sousa Tavares na lista dos aveirenses notáveis: o fidalgo teria professado e morrido na terra em que nascera.

O Livro de doctrina spiritual *do valoroso guerreiro e grande místico foi publicado há perto de quatro séculos, precisamente em 1564.*

Mário Martins referiu-se-lhe largamente na revista Brotéria *(vol. XL, fasc. V, 1945), considerando-o um «livro de alta espiritualidade» e «um dos nossos primeiros livros tìpicamente místicos de Quinhentos».*

Com razão observa o douto escritor: «Utilizando um critério predominantemente formal e externo na avaliação da nossa literatura religiosa, os historiadores deixam na sombra este livrinho e outros semelhantes... E é pena. Essa atitude não passa de uma humilhante impotência em penetrar o pensamento medular desses quinhentistas de arcaboiço teológico bem estruturado. E, enquanto isto assim continuar, a história da nossa Literatura continuará por escrever».

Bem me pareceu que o livro de Francisco de Sousa Tavares, embora redigido num estilo nada brilhante — salvo em algumas curiosas passagens — revelava uma cultura notabilíssima, uma espiritualidade intensíssima e, por vezes, uma audácia admirável.

Lamentando que o autor não escrevesse melhor, Mário Martins considera o seu trabalho «mais profundo que as obras em vulgar de Heitor Pinto, por exemplo, e duma intensidade religiosa mais ampla».

Em síntese, o douto crítico observa que, «ao contrário de Latino Coelho», Francisco de

Continua na página 7

Aveiro, 26 de Agosto de 1961 ★ Ano VII ★ N.º 357

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Fernando Pessoa no Brasil

pelo **Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho**

EM 1957 aparecera no Rio de Janeiro, integrada na colecção «Nossos Clássicos» da *Livraria Agir Editora*, uma antologia da Poesia de Fernando Pessoa. Preparara-a o crítico português Adolfo Casaes Monteiro, desde há anos residente no Brasil onde actualmente é professor de Literatura Portuguesa na velha Universidade da Baía. Casaes Monteiro pode-se considerar um dos primeiros «descobridores» de Pessoa, desde aquele antigo tempo da «Presença» em que Pessoa era apenas pressentido e amado por uma minoria, e desconhecido ou detestado pela imensa maioria.

Ao cabo, triunfou a minoria e, nos nossos dias, já a estrela de Pessoa irradia luz para a maioria, cada vez mais interessada na vida e na obra do infeliz poeta. Foi a minoria (José Régio, Adolfo Casaes Monteiro, João Gaspar Simões, Hourcade) que lutou por Fernando Pessoa, ele próprio um indeferente da sua glória. Essa é que realmente algo fez por Pessoa. Localizaram a estrela. Através do caleidoscópio da crítica e da sensibilidade decompuseram a sua luz interior. Analisaram o espectro da sua mensagem sobre todos os pontos de vista. Disseram a palavra inicial e — acrescento — a última, pois os que vieram depois pouco mais acrescentaram para a «interpretação do fenómeno pluricelular de Pessoa».

Casaes Monteiro acabara de prestar outro serviço a Pessoa. Vinha de o difundir em larga escala no Brasil. Não chegavam os seus frequentes artigos na melhor Imprensa brasileira, nem a reunião em livro dos seus «Estudos sobre a Poesia de Fernando Pessoa», outra edição da *Ed. Agir*, editorial dirigida literàriamente por Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), escritor católico.

O nome de Gaspar Simões era outro a apontar, para a inteligência brasileira, a importância da poesia fernandina. Entretanto, chegara ao Brasil o editor espanhol José Aguilar. Ia instalar-se definitivamente no Brasil. E ia fundar a «Biblioteca Luso-Brasileira», com as suas magníficas edições em papel bíblia. Um dos recentes volumes da «Série Portuguesa» é precisamente o dedicado à Obra Selecta de Pessoa. Mas os volumes dessa Biblioteca são caros e não chegam às mãos de todos os leitores.

A antologia de Casaes Monteiro, simples, acessível, continuava a ser a antologia para um vasto público. Todavia, a antologia de Casaes Monteiro era exclusivamente dedicada à poesia, se bem que dando especímens de todos os heterónimos e de «Fernando Pessoa — ele-mesmo».

Eis que acabo de receber a terceira antologia sobre Fernando Pessoa lançada no país irmão. É edição deste ano. Publica-a a *Iris Editora*,

Continua na página 7

Ao correr da pena...

«O ESPLENDOR DE PORTUGAL»

PELO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

«Heróis do mar, nobre povo
Nação valente, imortal,
Levantai, hoje de novo,
O esplendor de Portugal»

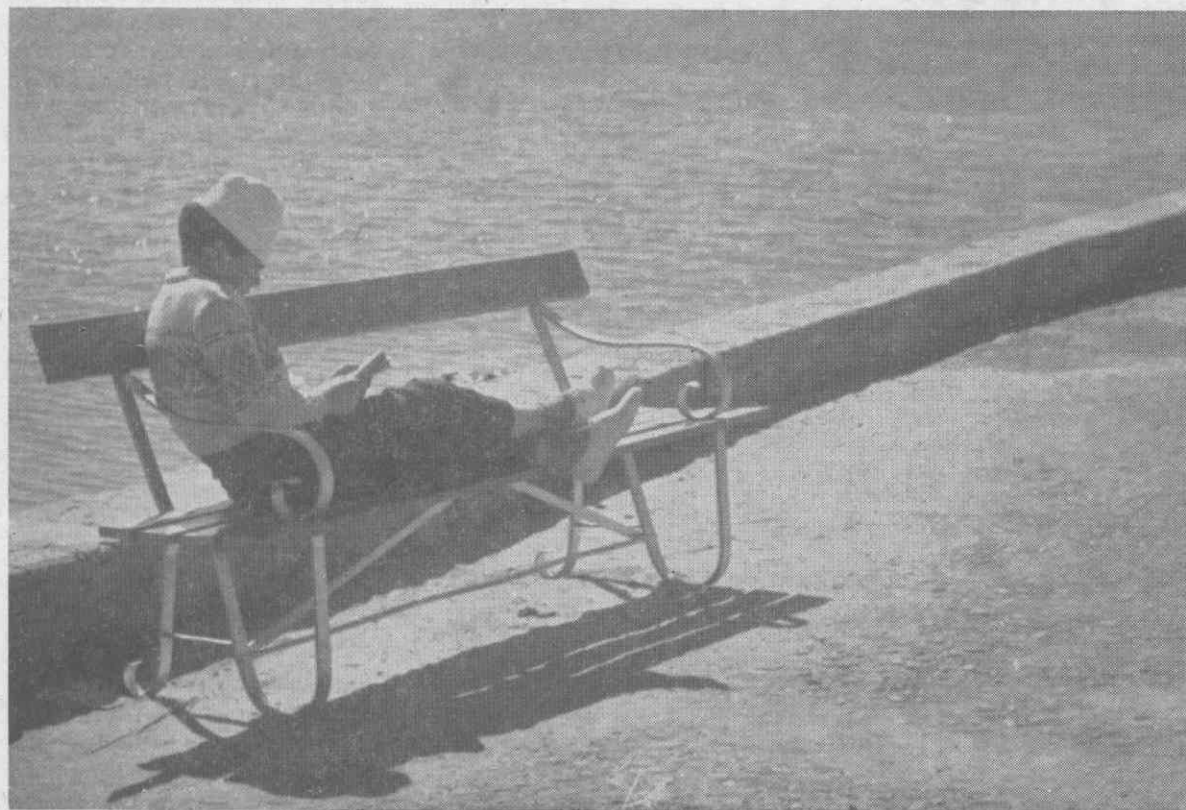
Talvez pela atmosfera belicosa que se respira no Mundo, eu surpreendo-me, às vezes, a mim mesmo, a entoar esta estrofe inicial do hino português. E, obrigado e afeiçoado, em quase meio século de estudo e de ensino, à interpretação dos textos, à apreciação do seu valor espiritual e formal, surpreendo-me também, num cismar de monólogo, a bendizer e louvar a memória dos seus autores — o compositor Alfredo Keil e o escritor Lopes de Mendonça.

A repetição gera a vulgaridade e, naturalmente, o fastio. E, assim, à força de o ouvirmos repetidas vezes em tempos de paz, não damos o devido apreço a este coral epopeico português.

Mas eu não receio afirmar que, entre o hinário patriótico universal, o nosso cântico (a par do francês, de quem segue as pisadas), é dos mais impressionantes do Mundo.

Foi principalmente o povo de Marselha que baptizou e vulgarizou o hino da França. Entre nós, se bem me lembro, foi o advento entusiasta da República que, por assim dizer, popularizou e impôs *A Portuguesa*.

Hino guerreiro moderno, clamando às armas pela Pátria, abre por uma invocação cheia de justo orgulho e fé, dirigida ao *heróico, nobre* e *valente Povo* desta *Nação imortal*, e exorta o mesmo Povo a erguer de novo o esplendor de tempos áureos, com esse mesmo facho de fraternidade cristã com que tem iluminado o dilatado Impé-

Continua na página 7

UM *estudioso? — Talvez um estudante estudioso, com a alma leve pela consciência dos deveres cumpridos... E aí o temos, mergulhado numa qualquer interessante leitura, em gozo de merecidas férias à beira das águas tranquilas da nossa Ria. Tranquilo é todo este ângulo, focado pela objectiva feliz de* Pedro Vilhena, *a mostrar-nos que, na Terra, ainda há recantos de paz. Por que teimam os homens em pervertê-la, ameaçando este menino, e todos os meninos do Mundo, com um inferno que eles não merecem?!*

26 - VIII - 1961

PUBLICITÁRIO

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, *Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:*

Faz saber que *Francisco António Cardoso* pretende licença para instalar a indústria de reparação de automóveis e garagem de recolha com estação de serviço (privativa) e uma fábrica de rações para alimentação de animais, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, ruídos, trepidações, cheiro e perigo de incêndio, sita no lugar de Ponte de Pessegueiro do Vouga, freguesia de Paradela do Vouga, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando a Norte, Sul, Nascente e Poente com propriedades do requerente.

Nos termos das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, n.º 23 153, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra, e 2.ª Circunscrição Industrial, em 18 de Agosto de 1961

Pel'o Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Pedro Paula da Silva

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia cartoze de Outubro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adiante indicados, pelo maior preço que lhe for oferecido acima dos também indicados, penhorados nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Fassio, Limitada, com sede em Lisboa, move contra André de Mira Correia e mulher, Maria Luísa Torres de Mira Correia, residentes em Aveiro.

BENS A PRACEAR

— Uma mobília de casa de jantar, composta de mesa, seis cadeiras e dois móveis em estado de novo, cor branca, que vai à praça por três mil escudos.

— Um fogão de cozinha marca «Leão», com quatro registos, cor branca, que vai à praça por mil escudos.

— Um aspirador e respectivos apetrechos, cor vermelha, marca «Electrolux», que vai à praça por mil e quinhentos escudos.

E' fiel depositário destes bens o Excelentíssimo Senhor Doutor Luís Regala, solteiro, maior, advogado, desta cidade.

Aveiro, 31 de Julho de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino,

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 26-8-1961 ★ N.º 387

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Vasco dos Santos Lopes* e mulher, *Maria Alves Lopes*, comerciantes, residentes na Rua do Tenente Resende, desta cidade, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que contra os referidos executados move Albano dos Santos, casado, quejeiro, residente na Rua de Antónia Rodrigues, desta cidade.

Aveiro, 31 de Julho de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 26-8-1961 ★ N.º 387

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de acção sumária em execução de sentença que *Manuel José de Barros* e mulher, *Maria Cura de Barros*, residentes na Carregosa-Vagos movem contra *Manuel Baptista* e mulher, *Ofélia Baptista*, residentes em São Bernardo-Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 20 de Julho de 1961

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da 1.ª Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 26-VIII-1961 ★ N.º 387

O Presidente do Município visitou os «Bombeiros Novos»

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º-agrónomo Henrique de Mascarenhas, visitou, pelo meio-dia da pretérita quinta-feira, o quartel-sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

A' semelhança do que havia feito já relativamente à benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, o ilustre Presidente do Município visitou agora os «Bombeiros Novos» em retribuição de cumprimentos que oportunamente lhe foram apresentados pelos dirigentes desta benemerente instituição e para tomar conhecimento das suas mais prementes carências.

Recebido pela Direcção e Comando da Companhia, o sr. Presidente da Câmara teve palavras de muita compreensão para o esforçado humanitarismo dos bombeiros e disse que, cônscio dos seus ingentes problemas, não deixaria de os estudar com o merecido empenho, prometendo, por parte da Câmara Municipal a que preside, o possível e oportuno auxílio.

Pelo Grémio da Lavoura

Vendas de mostos e uvas

Chama-se a atenção dos vinicultores e dos comerciantes de vinhos para o facto de que, pela legislação em vigor, é proibida a compra e venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, antes do dia 11 de Novembro do ano da respectiva colheita.

É também proibida, até à mesma data, a compra e venda e o trânsito de mostos e de uvas destinadas a mosto, salvo a compra e venda de uvas para mosto nos concelhos em que o seu comércio é tradicional e o trânsito de uvas e mosto para os lagares e adegas dos produtores, ficando os actos de compra e venda referidos dependentes de autorização dos respectivos organismos corporativos.

Nos termos legais, a fiscalização da J. N. V. procederá à apreensão dos mostos e uvas encontradas em contravenção, quer em trânsito, quer nos armazéns dos comerciantes.

Movimento marítimo

★ Em 9, procedente de Lisboa, entrou o navio-tanque *Sacor*, com 1.616 toneladas de gasolima.

★ Em 10, com destino a Lisboa, depois de descarregado, saiu o navio-tanque *Sacor*.

★ Em 11, procedente de Viana do Castelo, a reboque do *Rio Vez*, entrou a cabrea *Mãoforte*.

★ Em 12, saíram para Vigo e Viana do Castelo, respectivamente, o navio-motor alemão *Hagen* e o rebocador *Rio Vez*.

★ Em 14, vindo de Setúbal, entrou o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

★ Em 15, vindo de Safi, com 920 toneladas de gesso, entrou a barra o navio-motor *São Silvano*.

★ Em 17, com destino ao Porto, saiu o galeão a motor *Praia da Saúde*, em lastro.

★ Em 19, procedente do Porto, entrou o rebocador *Foz do Vouga*.

★ Em 21, saiu para Vila Garcia, vazio, o navio-motor português *São Silvano*.

Amanhã, pelas 11 horas, Concerto Musical no Jardim Público

Desloca-se amanhã a Aveiro, no decurso da sua excursão anual, a *Tuna Musical União Oliveirense*, de Oliveira do Douro (Gaia). Esta colectividade, de muitas tradições, dará um concerto musical no coreto do Jardim Público, pelas 11 horas.

O programa do concerto é o que a seguir indicamos:

I Parte — «Costelita Espanhola», marcha de H. Costa Santos; «Melodia Cigana» (abertura), também de H. Costa Santos; «Carmen» (selecção da ópera), de Bizet; e «Norma» (fantasia da ópera), de Bellini.

II Parte — «La Madre del Cordero», zarzuela de Gimenez; «Chapéusinho Vermelho», rapsódia de J. Mendes Sousa; e «Santiago em Festa», marcha de H. Costa Santos.

Comércio e Indústria

● Novo estabelecimento

Ao n.º 11 da Rua de Coimbra, artéria citadina das mais movimentadas, o conhecido comerciante local sr. Aires Lourenço Dias inaugurou, na última quarta-feira, um magnífico estabelecimento de relojoaria e ourivesaria, assim dilatando a sua iniciativa mercantil, que, aliás, de há muito se afirmara já com um creditado estabelecimento do mesmo ramo na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

As novas instalações aliam aos registos funcionais para que foram criadas linhas modernissimas de notável bom-gosto.

● Pensão Imperial

Estão quase concluídas as obras de restauro e alargamento das instalações desta conceituada casa.

Os irmãos Augusto e Manuel Morais — proprietários, respectivamente, do *Restaurante Galo d'Ouro* e da *Pensão Imperial* — merecem, sem dúvida, o aplauso dos aveirenses e o melhor incentivo das instituições locais ligadas aos problemas do Turismo: cada um a seu modo, ambos se abalançaram a uma obra, e nela prosseguem sem desfalecimentos, que muito honra a cidade e a coloca, em grande parte pelos excelentes serviços das suas casas, em plano de admiração aos olhos dos visitantes.

A *Pensão Imperial* ampliou as suas já vastas dependências; mas o proprietário fê-lo com um critério de modernismo e conforto a todos os títulos louvável.

Serviço de Consultas Externas

Desde a penúltima sexta-feira, dia 18 de Agosto corrente, o Serviço de Consultas Externas do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro encontra-se aumentado, com consultas (gratuitas) do aparelho digestivo.

O novo serviço, que será orientado pelo conhecido clínico sr. Dr. Mário Sacramento, ex-assistente estrangeiro do Hospital de Sainte Antoine, em Paris, funcionará todas as sextas-feiras, pelas 9 horas da manhã.

Admissão à Escola Náutica

Por virtude da recente publicação da reforma do Regulamento da Escola Náutica, estabeleceu-se certa confusão acerca das habilitações exigidas para a frequência dos cursos ali ministrados.

No intuito de esclarecer os interessados a esse respeito, a seguir publicamos as condições de admissão indispensáveis a quantos desejem frequentar a aludida Escola Náutica, após o concurso que se efectuará desde ontem, 25 de Agosto corrente, até o dia 10 de Setembro próximo.

1 — **Cursos de pilotagem e radiotelegrafia** — 6.º ano dos liceus (antiga reforma); alínea f) do 6.º ano dos liceus (actual reforma); ou o 1.º ano dos Institutos Comercial ou Industrial.

2 — **Curso de máquinas marítimas** — Cursos de máquinas ou de operário mecânico das Escolas Industriais (Dec. 20420); de formação de serralheiro, montador electricista, electromecânica de precisão, incluindo a Secção Preparatória para os institutos médios, e de especialização do curso de serralheiro — torneiro-frezador, ajustador de precisão, maquinista, mecânico de automóveis e desenhador industrial (Dec.s 37028 e 37029, de 25-Agosto-1948); e o do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, equivalente, pelo art.º 5.º do Dec. 37136, de 5-Novembro-1948, aos cursos dos decs. 37028 e 37029.

3 — **Comissários** — 1.º ano do Instituto Comercial.

Por lapso

O *Litoral*, em seu número 354, de 5 do corrente, referiu como data do nascimento do poeta Francisco Joaquim Bingre o ano de 1863.

Atentando no lapso, o sr. António Simões Cruz teve a amabilidade, que muito agradecemos, de para ele chamar a nossa atenção: o desventurado «Cisne do Vouga», nasceu, com efeito, um século antes, precisamente em 1763.

«Mensagem do Soldado»

Os bravos combatentes das Forças Armadas Portuguesas poderão agora gravar em Luanda mensagens que, por iniciativa de Rádio Clube Português e Rádio Clube de Angola, serão transmitidas para suas famílias pelos emissores de Parede e Miramar.

Os horários serão os seguintes:

Emissor da Parede: — 3.as, 5.as e Sábados *às 22.30 horas, com começo em 24 do corrente*

Emissor de Miramar: — 2.as, 4.as e 6.as feiras *às 20.10 horas, com começo em 25 do corrente*

O cumprimento deste horário dependerá, evidentemente, da regularidade na recepção das bobinas enviadas de Angola. Qualquer alteração será anunciada repetidas vezes.

Acidente mortal de automóvel

Continua a trágica série de acidentes de viação nas nossas estradas. Anteontem, mais um brutal desastre ocorreu nas proximidades de Aveiro, enlutando uma família lisboeta que viajava pelo Norte, e se deslocava de Coimbra para esta cidade.

Perto de Mamodeiro, o «Volkswagen» BD-71-09, conduzido pelo alfaiate-costureiro sr. José Araújo, foi embater violenta e inesperadamente contra um choupo. Do choque resultou a morte imediata da esposa do condutor do veículo, sr.ª D. Maria da Conceição Morais de Carvalho Araújo.

O sr. José Araújo, que depois se verificou apresentar fractura de uma clavícula e forte contusão da traqueia, e uma filhinha do casal (Isabel Maria Carvalho Araújo) de apenas 3 anos idade, que sofreu fractura do crânio e das pernas, foram transportados para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

O estado de ambos os feridos inspira muitos cuidados.

A «Sereia» tocou...

Prédio destruído pelas chamas

Cerca das 21.30 horas da passada segunda-feira, os bombeiros das duas corporações citadinas saíram para o próximo lugar da Póvoa do Valado, onde se manifestara um incêndio num prédio da proprietária sr.ª Maria Simões Lopes, do referido lugar.

O sinistro foi originado por um descuido com uma candeia, que ateou as chamas à palha de um alpendre contíguo ao aludido prédio.

Este, apesar dos esforços dos bombeiros, ficou reduzido às paredes.

Incêndio numa mata florestal

Anteontem, perto das 16.30 horas, os bombeiros da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes tiveram de actuar, juntamente com elementos das corporações de Albergaria-a-Velha, Águeda e Oliveira de Azeméis, na extinção de um incêndio provocado por faúlhas do comboio da linha do Vale do Vouga numa mata florestal localizada no lugar do Carvoeiro, freguesia de Macinhata do Vouga.

Felizmente, o incêndio não assumiu as proporções que inicialmente se supôs — concluindo os bombeiros os trabalhos de rescaldo cerca das 18 horas, depois de terem dominado completamente as chamas.

Faleceram

Isaías Ferreira da Costa

Em 30 do passado mês de Julho, faleceu em Lisboa, em casa de seu filho, o sr. Isaías Ferreira da Costa.

O saudoso extinto contava 82 anos de idade, era natural de Bruninho, do vizinho concelho de A'gueda, e viveu em Aveiro durante mais de 60 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Jesus Maia, e pai do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Jorge Gonçalves do Padre

Em 11 de Agosto, faleceu o sr. Jorge Gonçalves do Padre, primo dos srs. José Gonçalves do Padre e Domingos Calisto.

Manuel da Naia Pacheco

No dia 13, faleceu o sr. Manuel da Naia Pacheco. O finado era pai do sr. Dimas Naia Gamelas; irmão da sr.ª D. Anunciação da Naia Pacheco; e tio das sr.as D. Conceição, D. Carolina e Dolores de Pinho Nascimento, e dos srs. Ricardo e João de Pinho Nascimento.

D. Isaura de Pinho Vinagre

Em 14 do corrente mês, faleceu a sr.ª D. Isaura de Pinho Vinagre, mãe do sr. José de Pinho Vinagre, sogra do sr. Jesus de Pinho das Neves, e irmã da sr.ª D. Amélia de Pinho Vinagre e do sr. Isaías Dias Lima.

Manuel de Oliveira

No lugar de S. Tiago, e também no dia 14, finou-se o sr. Manuel de Oliveira. Era pai da sr.ª D. Gracinda das Neves; sogro do sr. Manuel Ferreira Lopes (Sarrico); e avô dos srs. Manuel e Gilberto das Neves Ferreira Lopes.

Sargento Agenor Dias

Na sua residência, na freguesia da Glória, faleceu no passado dia 15 o 1.º Sargento aposentado sr. Agenor Dias.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Blandina de Jesus Correia, e era pai dos srs. Agenor e Hamilton Correia Dias.

Gabriel de Sousa Albuquerque

Na penúltima quarta-feira, 16, faleceu o sr. Gabriel de Sousa Albuquerque, que deixou viúva a sr.ª D. Lídia Pinho das Neves e era pai das sr.as D. Amélia, D. Gabriela, D. Laura, D. Emília e D. Maria da Conceição Pinho Albuquerque; e sogro dos srs. António Massadas de Almeida Rino, Albano Ferreira, Alfredo Pinto Morais e Sargento António Rodrigues Gonçalves.

D. Maria de Lourdes Teles

No domingo passado, dia 20, faleceu a sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Teles, na sua residência no bairro do Alboi.

Muito estimada por quantos a conheciam, a saudosa extinta, que foi componente do Grupo Cénico do Clube dos Galitos, era filha da sr.ª D. Margarida de Matos Teles e do sr. Mário Monteiro Teles dos Santos Abrunhosa; e irmã do sr. Mário Teles dos Santos Júnior.

D. Eugénia Gil da Rocha

Anteontem, dia 23, no bairro do Alboi, faleceu a sr.ª D. Engénia Gil da Rocha.

A saudosa senhora era mãe do funcionário da Secção de Finanças de Aveiro sr. Carlos António Gil da Rocha, e avó do estudante universitário sr. António Rocha.

João Freire

Na sua residência, à Rua de S. Martinho, faleceu ontem, inesperadamente, o conhecido negociante de carnes sr. João Matias de Oliveira (Freire).

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Irene das Flores Lopes e era pai da menina Maria Irene e do menino José Carlos Lopes de Oliveira.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

ROTARY CLUBE

Na passada segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob presidência do sr. Dr. Paulo Ramalheira, Vice-presidente daquele Clube.

A reunião, a que assistiram três convidados estrangeiros — um espanhol e dois ingleses —, iniciou-se com a costumada saudação à Bandeira Nacional, prestada pelo sr. Henrique Ramos.

O Chefe do Protocolo, sr. Eduardo Cerqueira, saudou os visitantes, proferindo ainda algumas palavras de congratulação pela presença dos rotários aveirenses srs. Alberto Casimiro Ferreira da Silva e Arnaldo Estrela Santos, agora já refeitos das doenças que os retiveram no leito.

Seguiu-se a cerimónia da *Apresentação Rotária*, após o que o Secretário do Rotary de Aveiro, sr. José Gamelas Matias, se ocupou da leitura do expediente. Nesta, vária correspondência referia-se à visita que os rotários aveirenses tencionam fazer a França, em 19 e 21 de Setembro próximo, aos clubes de Perigueux e Albi.

No *Período de Actualidades e Curiosidades*, falou primeiramente o sr. António Guimarães, ocupando-se do problema da assuidade em Rotary; depois, falaram — sobre a aludida viagem a França, sobre questões relacionadas com a publicação do Boletim do Clube e sobre outros assuntos de interesse rotário — os srs. Carlos Aleluia, Eng.º José Pereira Zagalo, Eng.º Nóbrega Canelas e Carlos Manuel Gamelas.

A palestra habitual foi proferida pelo sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, que apresentou, com bastante agrado e interesse, algumas curiosas informações sobre o fomento de exportação, que criteriosamente seleccionou do *Fundexport* (Boletim Semanal de Informações do Fundo de Fomento de Exportação).

Após a *quête* destinada aos fins assistenciais do Clube, feita pelo sr. Cravo Machado Calisto, o sr. Carlos Aleluia fez o comentário da reunião — que foi depois encerrada pelo sr. Dr. Paulo Ramalheira, com palavras de muito aprazimento pela forma por que a mesma decorrera.

Vendem-se

Acções das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

Carta a este jornal.

Oferece-se

Senhora nova, apresentável, educada, com o 5.º ano do Liceu, para emprego compatível ou para tratar de crianças.

Carta a este jornal.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.38	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves, esposa do sr. Joaquim Gonçalves; o sr. Tenente-coronel Raul Martins da Costa; e a menina Filipa Maria Pinto Ribeiro de Vilhena.

Amanhã — As sr.as D. Célia Maria Barreto de Moura, esposa do sr. Aníbal Gomes de Moura, D. Julieta de Sequeira Belmonte Pessoa, D. Alice de Oliveira Marques Ramos e D. Maria da Luz de Almeida Lemos; os srs. Dr. Euclides de Araújo, Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, Carlos Alberto Luís Pereira, João Rebelo Pereira Boia, António Osório de Almeida e Urgel Fernando Soares Pereira, aveirense residente em Malange (Angola); a menina Maria Helena Silva de Morais Calado, filha do sr. Aurélio Morais Calado; e o menino Manuel Monteiro Rodrigues da Paula, filho do sr. Manuel Maria Rodrigues da Paula.

Em 28 — O sr. Raul dos Santos Valentim; as meninas Maria Etelvina Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo, Maria Celina Lopes, filha do aveirense sr. José Gonçalves Lopes, residente em Gabela (Angola), e Maria Selene Fernandes Valentim, filha do sr. Raul dos Santos Valentim; e o menino Luís de Pinho da Maia Romão, filho do sr. José Vieira da Maia Romão.

Em 29 — Os srs. Manuel da Silva Félix e Alfredo Francisco dos Santos; e a menina Olga Cristina Reis Pinto, filha do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).

Em 30 — As sr.as D. Laura Setas Raposeiro, D. Maria de Lourdes Teixeira da Costa, filha da sr.ª D. Sara Biscaia, e prof.ª D. Cândida Fernanda Graça e Melo, filha do sr. Telmo da Graça e Melo; e o menino José Eduardo, filho do sr. Zeferino Augusto Soares.

Em 31 — A sr.ª D. Conceição Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. José Maria Vera-Cruz; os srs. João Gomes Canelas e José Conde Carvalho; e o estudante António Adérito Brás Coelho e Silva, filho da sr.ª D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais.

Em 1 de Setembro — As sr.as Prof. D. Norbinda de Melo Picado e D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. Dr. Carlos Vidal.

PROF. DOUTOR MÁRIO JÚLIO ALMEIDA E COSTA

Após a recente prestação de brilhantíssimas provas na Universidade de Coimbra, foi por unanimidade aprovado no concurso para professor extraordinário da Secção de Ciências Históricas da Faculdade de Direito daquela Universidade o sr. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida e Costa, natural da freguesia Soza do vizinho Concelho de Vagos, que muito nos distingue com a sua honrosa estima.

Mais um valor do Distrito, em progressiva afirmação, a quem jubilosamente cumprimentamos e felicitamos.

VIMOS EM AVEIRO

★ Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o ilustre Professor de Direito da Universidade de Coimbra e nosso amigo sr. Doutor Afonso Queiró.

★ Também vimos em Aveiro o conhecido proprietário de Carregal do Sal sr. António dos Santos Lima.

PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Depois de um período de férias na nossa cidade, regressou com sua esposa a Cambridge, Mass., nos Estados Unidos da América do Norte, o nosso conterrâneo sr. João Lopes.

VIDA ESCOLAR

Concluiu recentemente o Curso Comercial o estudante Carlos Manuel Abrantes, filho do sr. Diogo de Oliveira Abrantes.

Os nossos parabéns

Franco & Silva, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifica-se que por escritura de dezasseis de Agosto de mil novecentos e sessenta e um, lavrada a folhas vinte e seguintes, do Livro número B-dezanove, do notário Licenciado António Rodrigues, foi constituída entre Maria Luísa Gomes da Silva Nunes Pina Franco, casada, residente em Setúbal, e Mário Ferreira Neves da Silva, casado, residente em Aveiro, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma *Franco & Silva, Limitada,* tem a sua sede em Aveiro, durará por tempo indeterminado, e o seu objecto é o comércio de representações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, para que não seja necessária autorização especial.

Segundo — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas, sendo uma de trinta mil escudos, pertencente à sócia D. Maria Luísa Gomes da Silva Nunes Pina Franco e outra, de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Mário Ferreira Neves da Silva.

Terceiro — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa social os suprimentos de que ela carecer, ao juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal e com as demais condições constantes de acta.

Quarto — A cessão de quota a estranho fica dependente do consentimento do outro sócio, que terá sempre direito de preferência.

Quinto — A gerência cabe a ambos os sócios e para que a Sociedade fique obrigada é indispensável a intervenção dos dois sócios. A sócia D. Maria Luísa Gomes da Silva Nunes Pina Franco fica desde já autorizada a delegar, em quem entender, todos ou parte dos seus poderes de gerente, podendo, assim, substituir-se inteiramente, na gerência, por pessoa estranha.

Sexto — Quando a Lei não exija outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

Sétimo — O falecimento ou interdição de qualquer dos sócios não opera a dissolução da Sociedade, podendo os seus herdeiros ou representantes continuar na Sociedade, mas representados sòmente por um deles.

Oitavo — Os balanços e contas fechar-se-ão no dia trinta e um de Dezembro de cada ano. Não obstante a desigualdade das quotas, os lucros, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos em partes iguais. De igual modo serão suportados os prejuízos, havendo-os.

E' certidão narrativa parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto. Na parte omissa, nada há em contrário ou além do que aqui se transcreve.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira Andrade

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PAGINA

Na jornada inaugural dos Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro, apuraram-se os resultados que a seguir indicamos:

PROVAS OFICIAIS

INFANTIS

50 metros mariposa — 1.º - António Carlos Carvalho Ferreira, Beira - Mar, 44,4 s.; 2.º - António Celestino Neto, Algés e A'gueda, 1m. 0,4 s.; 3.º - Lino Ferreira Bastos, Galitos, 1m. 2,2 s..

50 metros costas — 1.º - Eduardo Jorge Sousa Moreira, 1m. 14 8 s.; 2.º - Diamantino dos Anjos, 1m. 56 s.. Ambos os nadadores representavam o Algés e A'gueda.

50 metros bruços — 1.º - Dionísio Fernandes Gomes, Algés e A'gueda, 47,7 s.; 2.º - Francisco Celestino Neto, Algés e A'gueda, 48,2 s.; 3.º - António Miguéis Vieira, Galitos, 50 9 s.; 4.º - Carlos Manuel Marques Matos, Galitos, 55,9 s.; 5.º - Manuel Henriques Pimenta, Galitos.

50 metros livres — 1.º - António Carlos Carvalho Ferreira, Beira-Mar, 36,6 s.; 2.º - António Celestino Neto, Algés e A'gueda, 45,5 s.; 3.º - António Carlos Baptista, Galitos, 46,2 s..

INICIADOS

100 metros bruços — 1.º e único - Manuel Alves Pereira, Algés e A'gueda, 1 m. 48,9 s..

100 metros livres — 1.º e único - António Correia e Silva, Algés e A'gueda, 1 m. 32,5 s.,

ASPIRANTES

100 metros costas — 1.º - José Pedro Figueiredo, Algés e A'gueda, 1 m. 30,9 s.; 2.º - Herculano da Graça, Algés e A'gueda, 1m. 56 4 s.; 3.º - Luís Alberto Cadete, Galitos, 1m. 42 s.; 4.º - António Luís Bento, Beira-Mar, 1m. 48,2 s..

100 metros mariposa — 1.º e único - Francisco Manuel Rebocho Christo, Beira-Mar, 1m. 50,5 s..

200 metros livres — 1.º - José Pedro de Figueiredo, Algés e A'gueda, 3m 7,1 s; 2.º - Raul Pericão Seixas, Galitos, 3m. 13 s.

JUNIORES

100 metros costas — 1.º e único — Carlos Alberto dos Santos, Algés e A'gueda, 2m. 3,1 s..

200 metros mariposa — 1.º - Carlos Alberto dos Santos, Algés e A'gueda, 3 m. 52 s.; 2.º - António Lourival Pires Neves, Galitos, 4 m. 5,2 s..

400 metros livres — 1.º e único - Carlos Alberto dos Santos, Algés e A'gueda, 8m. 54,8.

SENIORES

100 metros costas — 1.º e único - José Luís Marques da Fonseca, Algés e A'gueda, 1 m. 32,2 s..

400 metros livres — 1.º - Luís Ferreira de Carvalho, Beira - Mar, 7m. 5,3 s.; 2.º - Jorge Figueiredo, Algés e A'gueda, 7 m. 30,2 s..

PROVAS COMPLEMENTARES

Em todas estas competições, e como é usual, registou-se inscrição livre de nadadores, sem se atender às respectivas categorias.

50 metros bruços — 1.º - António Lourival Pires Neves, Galitos, 41 s.; 2.º - Vasco Naia, Beira-Mar, 42 s; 3.º - António Manuel Bastos, Algés e A'gueda, 47,3 s.; 4.º - Alfredo Joaquim, Algés e A'gueda, 52 s..

50 metros livres — 1.º - Francisco Manuel Rebocho Christo, Beira - Mar, 36,2 s.; 2.º - António Carlos Carvalho Ferreira, Beira-Mar, 37 4 s; 3.º - Carlos Alberto Pinto Basto, Beira - Mar, 38 s; 4.º - Luís Ferreira de Carvalho, Beira-Mar, 41,5 s; 5.º - Vasco Naia, Beira-Mar; 6.º - José Pedro Figueiredo, Algés e A'gueda.

4 x 25 metros estilos — 1.ª — Equipa dos Veteranos do Algés e A'gueda, com Alípio Miranda, Manuel Andrade, Henrique Xavier e Bério Marques, em 1 m. 9,4 s. 2.ª — Equipa do Beira-Mar, com António Luís Bento, Vasco Naia, Rebocho Christo e Luís Ferreira de Carvalho, em 1 m. 13,4 s; 3.ª — Equipa Mista, com Jorge Melo, Alfredo Joaquim, Carlos Coelho e José Pedro Figueiredo, em 1 m 14 s..

5 x 25 metros, livres — 1.ª — Equipa Mista de Veteranos, com Jorge Melo, José Luís, Henrique Xavier, Carlos Coelho e Bério Marques, em 1m. 17 3 s; 2.ª — Beira-Mar, com Vasco Naia, Luís Ferreira de Carvalho, Carvalho Ferreira, Rebocho Christo e Pinto Basto, em 1m. 18 8 s.; 3.ª — Algés e A'gueda, com Pedro, Figueiredo, Silva, José Luís e Carlos Alberto, em 1 m. 23,7 s..

A segunda e última jornada dos Campeonatos Regionais realiza-se hoje, início às 17 horas, igualmente em A'gueda. O programa é deveras aliciante, sobretudo porque se prevê maior concorrência de nadadores, esperando-se igualmente que se travem algumas lutas bastante equilibradas.

Vem aí o Futebol!

dos clubes que disputam o Campeonato Distrital da I Divisão.

Festa de confraternização dos árbitros aveirenses

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro promoveu, no domingo, nesta cidade, a sua tradicional festa de confraternização anual entre dirigentes e árbitros filiados.

Aproveitando a oportunidade, da parte da manhã efectuaram-se, no Estádio de Mário Duarte, provas atléticas de aptidão física, a que nos referimos no final da presente notícia.

A festa teve lugar no Restaurante Galo d'Ouro, sob presidência do sr. Dr. Fernando Pimenta, Presidente da Comissão Central de Árbitros. Na mesa de honra viam-se ainda os srs.: Eng.º Ventura da Cruz, António Messadas Rino, Augusto Pacheco e Américo Mano, da Comissão Distrital de Aveiro; David Costa e Manuel José Nogueira, da Comissão Distrital do Porto; e José de Oliveira Ferreira, pela Associação de Futebol de Aveiro.

À semelhança das anteriormente levadas a efeito, também a reunião deste ano constituiu uma festa que em todos deixou as mais gratas e perduráveis recordações. Na altura própria, pronunciaram interessantes brindes os srs. José de Oliveira Ferreira, Alfredo Carvalho, Manuel José Nogueira, David Costa, Augusto Pimenta, Eng.º Ventura da Cruz e Dr. Fernando Pimenta.

*

Como acima se referiu, os árbitros aveirenses prestaram provas de aptidão física, correndo, no Estádio de Mário Duarte, duas distâncias: 80 metros (prova de velocidade) e 1 200 metros (prova de meio-fundo).

Estiveram presentes 55 árbitros, e apuraram-se os seguintes resultados:

80 metros — Corridos em 11 séries de 5

1.ª série (11 8 s.) — 1.º - José Porfírio da Silva; 2.º - Carlos Paula; 3.º - Henrique Costa. 2.ª série (10,8 s.) — 1.º - Manuel Maria Valente; 2.º - Francisco Silva Costa; 3.º - José Santos Pereira. 3.ª série (12 s.) — 1.º - Jorge da Silva; 2.º - Rui Santos Paula; 3.º - Manuel Augusto Pereira da Costa. 4.ª série (11,2 s.) — 1.º - Manuel Silva Soares; 2.º - António Neto Naia; 3.º - António Bastos Ferreira. 5.ª série (11,4 s.) — 1.º - Manuel Lopes; 2.º - José Ferreira Carvalho; 3.º - Manuel Pinto Costa. 6.ª série (11,8 s.) — 1.º - Manuel Oliveira Cadete; 2.º - Joaquim Ribeiro Freire; 3.º - Israel Duarte Maio. 7.ª série (11,8 s.) — 1.º - Fernando da Silva; 2.º - Henrique Castro; 3.º - Armindo Ravara Santos. 8.ª série (12 2 s.) — 1.º - Manuel Joaquim Pereira; 2.º - Augusto Poipa Oliveira; 3.º - Pompílio Lavado Moreira. 9.ª série (11,6 s.) - 1.º - Ângelo Henriques Tavares; 2.º - Eugénio Silva Azevedo; 3.º - José Maria Conceição. 10.ª série (12 s.) — 1.º - António Moreira Silva; 2.º - José Martins Silva; 3.º - José Canelas Correia. 11.ª série (11 s.) — 1.º - Manuel Pereira Santos; 2.º - Francisco Oliveira Silva Gomes; 3.º - Diamantino da Silva.

1 200 metros — Corridos em 3 séries

1.ª série (4 m. 46,2 s.) — 1.º - Rui Santos Paula; 2.º - Manuel Augusto Pereira Costa; 3.º - José Porfírio da Silva; 4.º - Mário Pereira Silva; 5.º - Élio Rodrigues Pinto. 2.ª série (4 m. 55 s.) — 1.º - Manuel Oliveira Cadete; 2.º - Henrique de Castro; 3.º - Manuel Silva Soares; 4.º - Israel Duarte Maio; 5.º - Manuel Augusto Ferreira. 3.ª série (4 m. 26 s.) — 1.º - Eugénio Silva Azevedo; 2.º - José Maria Conceição; 3.º - Manuel Bastos da Madalena; 4.º - Ângelo Henriques Tavares; 5.º - Diamantino da Silva.

REMO

Ecos dos Campeonatos

Quadro dos Campeões Nacionais de 1961

Desportivo da C. U. F.

Shell de 2 — Seniores
Shell de 4 — Juniores
Shell de 2 — Juniores
Yolles de 8 — Seniores
Yolles de 4 — Seniores
Yolles de 8 — Juniores
Yolles de 4 — Juniores

Caminhense

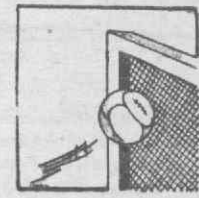
Shell de 8 — Seniores
Shell de 4 — Seniores

Galitos

Skiff — Seniores
Shell de 8 — Juniores

L. A. G.

Skiff — Juniores
Double Scull — Juniores

Campeonato Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

CALENDÁRIO dos JOGOS

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, como oportunamente se noticiou, efectuou-se o sorteio dos jogos dos campeonatos nacionais daquela apaixonante modalidade. O LITORAL deu já a conhecer o calendário dos desafios da I Divisão, em que participará o Beira-Mar.

E, hoje, indica qual o calendário elaborado para a Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, em que estarão envolvidos quatro grupos do nosso Distrito: Espinho, Feirense, Oliveirense e Sanjoanense.

A ordem dos jogos é a seguinte:

1.º DIA

Oliveirense - Braga, Marinhense - Vianense, Caldas - Torriense, Vila Real - Peniche, Cernache - Boavista, Castelo Branco - Espinho e Feirense - Sanjoanense.

2.º DIA

Braga - Feirense, Vianense - Oliveirense, Torriense - Marinhense, Peniche - Caldas, Boavista - Vila Real, Espinho - Cernache e Sanjoanense - Castelo Branco.

3.º DIA

Braga - Vianense, Oliveirense - Torriense, Marinhense - Peniche, Caldas - Boavista, Vila Real - Espinho, Cernache - Sanjoanense e Feirense - Castelo Branco.

4.º DIA

Vianense - Feirense, Torriense - Braga, Peniche - Oliveirense, Boavista - Marinhense, Espinho - Caldas, Sanjoanense - Vila Real e Castelo Branco - Cernache.

5.º DIA

Vianense - Torriense, Braga - Peniche, Oliveirense - Boavista, Marinhense - Espinho, Caldas - Sanjoanense, Vila Real - Castelo Branco e Feirense - Cernache.

6.º DIA

Torriense - Feirense, Peniche - Vianense, Boavista - Braga, Espinho - Oliveirense, Sanjoanense - Marinhense, Castelo Branco - Caldas e Cernache - Vila Real.

7.º DIA

Torriense - Peniche, Vianense - Boavista, Braga - Espinho, Oliveirense - Sanjoanense, Marinhense - Castelo Branco, Caldas - Cernache e Feirense - Vila Real.

8.º DIA

Peniche - Feirense, Boavista - Torriense, Espinho - Vianense, Sanjoanense - Braga, Castelo Branco - Oliveirense, Cernache - Marinhense e Vila Real - Caldas.

9.º DIA

Peniche - Boavista, Torriense - Espinho, Vianense - Sanjoanense, Braga - Castelo Branco, Oliveirense - Cernache, Marinhense - Vila Real e Feirense - Caldas.

10.º DIA

Boavista - Feirense, Espinho - Peniche, Sanjoanense - Torriense, Castelo Branco - Vianense, Cernache - Braga, Vila Real - Oliveirense e Caldas - Marinhense.

11.º DIA

Boavista - Espinho, Peniche - Sanjoanense, Torriense - Castelo Branco, Vianense - Cernache, Braga - Vila Real, Oliveirense - Caldas e Feirense - Marinhense.

12.º DIA

Feirense - Espinho, Sanjoanense - Boavista, Castelo Branco - Peniche, Cernache - Torriense, Vila Real - Vianense, Caldas - Braga e Marinhense - Oliveirense.

13.º DIA

Espinho - Sanjoanense, Boavista - Castelo Branco, Peniche - Cernache, Torriense - Vila Real, Vianense - Caldas, Braga - Marinhense e Oliveirense - Feirense.

Xadrez de Notícias

internacionais Bastos (ex-Atlético), e Moreira (ex-Belenenses), o antigo beiramarense Azevedo (ex-Vitória de Guimarães) e o argentino Chaves (ex-Belenenses). O brasileiro Almir, do Madureira, esperado na terça-feira, não chegou ainda ao nosso País. Fala-se noutros possíveis recrutas, cujos nomes daremos a conhecer oportunamente.

No que se refere à saída de jogadores, no Beira-Mar, verifica-se a transferência de Hassane Aly, para o Vilanovense, de Mota Veiga, para o Arrifanense, de Louceiro, possivelmente para o Académico do Porto, e do argentino Garcia, para Itália, a fim de ingressar no Palermo. Entretanto, tem-se notado a não comparência de Laranjeira aos treinos dirigidos por Anselmo Pisa, e afirma-se que Raimundo transitará para o Lusitano de Évora.

O Litoral inicia na próxima semana a publicação de uma série de dois artigos referentes ao comportamento das equipas que disputaram o último Campeonato Distrital de Andebol de Sete.

Provas que o Litoral patrocina

seus organizadores (Casa do Povo de Oliveirinha) contam com o patrocínio da F. N. A. T., tal como no ano findo.

O comércio e a indústria e ainda diversos particulares da região contribuem decisivamente para o bom êxito da prova, dotando-a de valiosos troféus. Hoje, podemos já referir a existência de prémios oferecidos por: Fábrica Famel e Sociedade Comercial do Vouga, L.da — de Águeda; Orquestra «Os Perús» — do Troviscal; José Ferreira de Almeida Pinho, Dr. Arnaldo de Almeida Vidal, Aníbal Ferreira Canha e Amândio Baptista Valente — de Oliveirinha; Leonildo Rosa — da Costa do Valado; António Francisco Neto — de Verdemilho; Café Mimo — de S. Bernardo; Electro-Agil — de Eixo; António da Silva Justiça — da Quinta do Picado; e Câmara Municipal, LITORAL, Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, Cervejaria Tico-Tico, Café Vedeta do Arco, António Agostinho e Manuel Figueira Maia — de Aveiro.

Os árbitros aveirenses que prestaram provas atléticas no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte.

Fernando Pessoa no Brasil

Continuação da primeira página

uma casa de S. Paulo. Apresenta-a João Alves das Neves, um jornalista português radicado no Brasil, por sinal um grande amigo da Literatura Ultramarina de expressão portuguesa. Alves das Neves deu recentemente na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de S. Paulo algumas conferências, assistidas por numeroso público, sobre a literatura cabo-verdeana, angolana, moçambicana, goesa etc..

A antologia de Alves das Neves apresenta algumas novidades que a de Casaes Monteiro não possui: assim, além de uma bem seleccionada iconografia (o óleo de Almada Negreiros existente no restaurante «Irmãos Unidos» de Lisboa; Pessoa aos dez anos; o largo de São Carlos no fim do século XIX; a Igreja do Convento de Durban, onde Pessoa iniciou os seus estudos; os pais do poeta; o retrato do poeta em 1916; outro da época da Athena; um desenho por Almada Negreiros; o poeta descendo o Chiado, óleo de Rodriguez Castañe; Pessoa com Vitoriano Braga em 1916; autógrafos do escritor; etc., etc.), inclui também uma antologia de textos em prosa. Na selecção presidiu um critério amplo e justo. Na verdade, Alves das Neves, dividindo a sua antologia em três capítulos (Introdução a Fernando Pessoa; Antologia Poética; e Antologia de Textos em Prosa), e dando ao da prosa toda a atenção, desde trechos de «A Nova Poesia Portuguesa» a páginas autobiográficas e epistolário, acertou em cheio na valorização de Pessoa, uma inteligência crítica tão aguda na poesia como na prosa.

O grande público a que se destina a sua antologia disfruta agora uma considerável parte da prosa de Pessoa, até aqui não dada a conhecer de forma decisiva no Brasil. Pessoa é como o poeta heterónimo António Machado, sevilhano. Para compreender Pessoa ele-mesmo, ou Ricardo Reis, ou Álvaro de Campos, ou Caeiro, como para compreender Machado (e os seus personagens apócrifos: Abel Martin e Juan de Mairena, professores), não se irá muito longe se não houver a leitura prévia das prosas respectivas.

Pode agora uma vasta massa de leitores brasileiros aprofundar, numa estimativa base, o intrincado «drama em gente» do inconfundível poeta lusitano. Serve esse interesse de divulgação dum Pessoa completo ou total (poeta e prosador, no fundo a mesma coisa: sempre um ser dissecando a própria intuição) o capítulo da prosa. E a escolha destes textos são do mais logrado por Alves das Neves. Não é difícil organizar uma antologia da poesia de Pessoa, já que toda a sua poesia respira o mesmo tom e é sempre da mesma altura (deixo de parte a polémica em torno aos inéditos). Difícil é organizá-la quanto à sua prosa. Um espírito tendencioso pode dar-nos um Pessoa apenas favorável a determinada tendência. Um sebastianista ou um tradicionalista «ultra», respigando aqui e acolá, poderão dar-nos uma imagem de Pessoa apenas sonhador das maravilhas utópicas do Quinto Império, uma perspectiva deformadora de Pessoa apenas português, buscando no Mundo tão sòmente «portugalidade».

Alves das Neves foi honesto, e, através do seleccionado, deu-nos a verdadeira imagem de Pessoa: o Pessoa crítico contra tudo e contra todos, o Pessoa com a liberdade de se contradizer, o Pessoa não das ideias feitas mas o que pensava e gozava mais com o «processo» de pensar do que com os seus resultados. Os brasileiros ficarão a saber certas coisas ditas por Pessoa, tão directas e nuas como estas: «um povo sem aristocracia não pode ser civilizado»; «ser português, no sentido decente da palavra, é ser europeu sem a má-criação de nacionalidade»; «a exclusiva preocupação da ordem é um morfinismo social», etc.. Enfim, a imagem dum Pessoa independente.

No seu prólogo, Alves das Neves desfaz alguns mitos: como o do sebastianismo, o da «portugalidade»... Friza a seguinte confissão de Pessoa, que se deverá ter sempre presente contra todas as tendências monopolizadoras do seu génio: «Sou, de facto, um nacionalista místico, um sebastianista racional. Mas sou, àparte isso, e até em contradição com isso, muitas outras coisas».

Destaca a atitude modernista de Pessoa, navegando nos mesmos ismos que faziam tremer Paris, Roma, Madrid, e em Lisboa... graças ao espírito aberto do nosso poeta. Escreve Alves das Neves, valorizando essa atitude: «mais importante do que a introdução dos ismos foi a integração ou a tentativa de integrar a Arte e a Literatura portuguesas na Europa e no Mundo, varrendo definitivamente o que era pura estagnação, enroupada nos eufemismos da «portugalidade» e outras que tais designações borolentas e retrógradas».

Está certo que valorize a acção modernista de Pessoa; mas João Alves das Neves olvida algo muito importante e que não se pode esquecer como atitude também para colocar a Arte e a Literatura portuguesas na órbita europeia (mais concretamente, na francesa, pois tem sido quase sempre a França a nossa mãe ou amante nas coisas do espírito): a poesia modernista dum António Nobre e, sobretudo, dum Eugénio de Castro. O Simbolismo português, muito anterior ao «Paulismo», ao «Interseccionismo», etc., de Pessoa, quis essa integração da nossa vida artística na Europa sua coetânea. E o Simbolismo foi um movimento universal por excelência. Nunca os poetas foram mais parecidos uns com os outros: Verlaine, Rubén Darío, Castro, D'Annunzio, Guillermo Valencia, Leopoldo Lugones... e eram franceses, nicaraguenses, portugueses, italianos, colombianos, argentinos. Foi uma escola da Europa e do Mundo, e «varreu definitivamente o que era pura estagnação». Liquidou os vestígios do Romantismo (embora exista quem diga que o Simbolismo é outro Romantismo ou, com ele, sofrendo dum idêntico mal — o mal do seu irracionalismo...).

Outro reparo que quero fazer ao lúcido prólogo desta antologia estriba-se numa convicção que se vai tornando geral... Não é apenas Alves das Neves que cai nela, mas todo o mundo luso-brasileiro. Refiro-me à ideia geral que se tem do «caso único» de um poeta que se desdobrou noutros, num poeta ele-próprio e a sua legião de heterónimos. Caso único, evidentemente dentro da casa luso-brasileira. Escreve Alves das Neves: «nem sequer ficamos sabendo se se trata de uma despersonalização procurada, ou involuntária, mas o que notamos é que não há memória de outra tão característica».

Repare-se... «não há memória». A expressão vem carregada dum sentido absoluto, dogmático: «não há memória, dentro ou fóra de Portugal, doutro caso tão característico dum poeta manipulando os seus heterónimos». As palavras são minhas, mas com elas pretendo sintetizar a essência dessa convicção. Agora direi que Portugal vive ao lado da Espanha e, até hoje, nem um Régio, nem um Casaes Monteiro, nem um Gaspar Simões, nem um Alves das Neves deram pela presença em Espanha do poeta que atrás citei — António Machado e os seus personagens apócrifos, inventados, heterónimos em suma: Abel Martin e Juan de Mairena...

Simplesmente, o caso de Pessoa é mais rico: um Caeiro ou um Ricardo Reis pode viver de por si. Em Machado, poeta amado em todo o Mundo (irònicamente «olvidado» em Portugal), o poeta António Machado absorve os personagens fictícios. Mas tanto basta para sermos mais prudentes e não se julgar Pessoa um «caso único». O fenómeno dos heterónimos viveu-o, pelo menos, o bondoso e liberal António Machado, esse andaluz tragado pela severidade aforística de Castela. Gostaria de ver os nossos intelectuais debruçados sobre o estudo comparativo de Pessoa e de Machado, afinal dois grandes génios ibéricos...

No mais, o profundo prólogo de Alves das Neves parece-me ser exacto em tudo quanto diz. Eu não tinha o pudor de o assinar. Confesso que alinho ao seu lado. Sempre apreciei as interpretações honestas.

Apenas, para finalizar: a antologia faz parte da colecção «Antologia Moderna» que o próprio antólogo dirige. Nela figurarão Machado de Assis, Saint-John Perse, Sá Carneiro, Hemingway, Quental, Gide, Jaime Cortesão, Eça, Camus, Faulkner...

Inhambane, 11 - Agosto - 1961

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Ao correr da pena...

Continuação da primeira página

rio, sem distinção de raças, credo ou cor.

Este hino marcial moderno — íamos a dizer — não é hoje dum partido ou duma cidade, mas a voz, o pregão, o clamor mais alto duma nação inteira, predestinada pela sua estrutura e caldeamento rácico, pela sua formação ética e, ainda (quem sabe?), por desígnios insondáveis, a preparar na Terra a verdadeira comunidade universal.

E' a voz moderna dum Povo antigo, carregado de séculos, mas não envelhecido, nem corrompido nas suas virtudes atávicas.

— *Heróis do Mar?*

— Sim. Os mais extraordinários heróis do mar, de todos os Tempos!

— *Nobre Povo?*

— Por que não? Se há manchas na nossa História, qual o povo do Mundo que as não tenha?!

— *Nação valente?*

— A nossa História o documenta, desde Ourique a Mucaba!

— E, finalmente, *imortal?*

— Se Lavoisier disse das coisas da Natureza que nada se cria nem se perde, mas que tudo se transforma, eu poderei imaginar que nada é *mortal*, e que, se o próprio corpo material da Nação *não morre*, porque as contínuas gerações o renovam — muito menos morrerá o espírito da Pátria, esta chama viva que se acendeu há dois mil anos no alto dos Montes Hermínios, e que vós, ó Soldados de Angola, mais do que nenhum português de hoje, acalentais no vosso coração lusíada!

Soldados do meu Distrito de Aveiro — já laureados pela voz do grande jornalista Ferreira da Costa:

«Levantai, hoje de novo,
O esplendor de Portugal»!

15 de Agosto de 1961

Inspector GOMES DOS SANTOS

Francisco de Sousa Tavares

Continuação da primeira página

Sousa Tavares *«era um assunto à procura dum estilo» — o que, sem dúvida, vale incomparàvelmente mais do que ser um estilo à procura de um assunto...*

Não pode resumir-se numa breve nota o estudo de Mário Martins, e nem eu intento fazê-lo. O que sòmente pretendo é chamar a atenção dos leitores eruditos para o valor invulgar do Livro de doctrina spiritual *e para os louvores honrosíssimos que mereceu a um crítico responsável.*

Incapaz de mais, recordo os bons engenhos que ilustraram Aveiro e repito os versos do clássico António Ferreira:

Que desta glória só fico contente,
Que a minha terra amei, e a minha gente!

António Christo

ENSAIO GERAL

Ao longo da semana que hoje termina, intensificou-se a preparação dos beiramarenses, em ordem a obter-se uma total afinação do seu conjunto.

Na gravura, vemos o treinador Anselmo Pisa com quase todos os elementos que dirigiu no ensaio geral *realisado no pretérito domingo.*

DES POR TOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

VEM AÍ O FUTEBOL!

«Dia de Angola»

COMO tem sido referido pela Imprensa e tal como o LITORAL oportunamente noticiou, a época futebolística de 1961-1962 é amanhã inaugurada, realizando-se, em todo o País, uma jornada cujas receitas revertem em favor das vítimas do terrorismo na Província Ultramarina de Angola.

No Distrito de Aveiro, como nestas colunas se disse, doze grupos colaboram no programa que a Associação de Futebol promove, com jogos em Espinho, Ovar, Lourosa e ainda, como se impunha, na capital do Distrito.

Para além de rivalidades e emulações que vão reacender-se desde já, o certo é que todos os desafios são susceptíveis de chamar a atenção de muitos milhares de espectadores — sobretudo porque há enorme interesse por se ver actuar os novos elementos recrutados pelas principais turmas aveirenses.

Lusitânia e União de Lamas, velhos vizinhos e rivais, jogam em Lourosa. Em Ovar, defrontam-se uma Ovarense notàvelmente reforçada, com o pensamento na subida à II Divisão, e uma Sanjoanense em cujo *onze* a juventude ditará leis. Espinho terá dois desafios bastante curiosos — Arrifanense e Cucujães, dois grupos de sensação no último Distrital, jogam primeiro; depois, o Sporting de Espinho, regressado à II Divisão, assinalará o seu retorno enfrentando um *team* do seu escalão: o Feirense. Finalmente, em Aveiro, também teremos dois encontros: o Vista Alegre—Recreio de Águeda servirá de «aperitivo» ao mais desejado «prato forte» dos desportistas locais afectos aos amarelo-negros — o Beira-Mar, agora caloiro na I Divisão, jogará com a Oliveirense, que tantos anos se cotou como o seu mais temível e afortunado competidor.

Considerando-se o elevado fim a que se destina o «Dia de Angola», a Associação de Futebol de Aveiro espera e agradece que se evitem ao máximo as despesas relacionadas com os jogos indicados — assim se alcançando o primordial objectivo da patriótica iniciativa, que O NORTE DESPORTIVO sugeriu e a Direcção Geral dos Desportos prontamente acarinhou. E, como é óbvio, a A. F. A. espera que aos desafios atrás referidos aflua grande multidão de desportistas, pois a sua presença é imprescindível para o bom êxito da jornada.

Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol de Aveiro

Na próxima segunda-feira, dia 28, pelas 21 horas, e em reunião extraordinária convocada pelo seu Presidente, realiza-se uma Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e possível modificação do deliberado pela Assembleia Geral na sua sessão de 11-9-1958 quanto a dimensões mínimas dos terrenos de jogos

Continua na página 6

PROVAS QUE O *Litoral* PATROCINA

Tivemos já o ensejo de referir que o LITORAL vai patrocinar, no próximo mês de Setembro, duas competições desportivas que se realizam nesta cidade. Hoje, e em sucintas nótulas, podemos dar mais algumas informações sobre as aludidas provas, a que faremos mais pormenorizada referência na próxima semana.

VI Meia-Milha da Ria de Aveiro

A prova, organizada pela Secção de Natação do Sport Clube Beira-Mar, terá também o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, e será o número de fundo de um *Festival Náutico da Ria de Aveiro*, previsto para a tarde de 17 de Setembro.

Além de nadadores de diversos centros metropolitanos, está em estudo a hipótese da participação de atletas angolanos.

II Circuito de Oliveirinha

A competição realiza-se igualmente em 17 de Setembro, principiando às 15 horas. Além do patrocínio deste semanário, os

Continua na página 6

Competições Internacionais

MOTONÁUTICA E VELA NA COSTA NOVA

ONTEM à tarde, iniciaram-se, na Costa Nova, as anunciadas provas de vela que o Sporting de Aveiro, com o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, promove num festival náutico que prossegue hoje e concluirá amanhã, com diversas competições internacionais de motonáutica, a realizar segundo o programa que o *Litoral* publicou na pretérita semana.

Concorrem motonautas e velejadores de oito colectividades — Real Club Náutico da Corunha e Real Club Náutico de Vigo, pela Espanha; e Clube Naval de Cascais, Clube de Vela Atlântico, Associação Desportiva Ovarense, Clube Recreio Caciense, Clube Naval de Aveiro e Sporting Clube de Aveiro, por Portugal.

O festival concluirá com demonstrações de ski aquático pelos melhores especialistas nacionais da modalidade, entre eles se contando o campeão de Angola.

Os Campeonatos Regionais de Natação terminam amanhã

Balanço da jornada inaugural

Algés e Águeda ...... 10 títulos
Beira-Mar .... 4 títulos

TRÊS dos quatro clubes inscritos nos Campeonatos Regionais de Aveiro enviaram representantes à jornada inaugural das aludidas competições, que se desbobinaram na tarde do pretérito domingo, na piscina fluvial do Sport Algés e Águeda. Faltaram, à última hora, os atletas do Escola Livre de Azeméis — pelo que as lutas se confinaram a algesistas de Águeda, beiramarenses e galitos.

Dez atletas conquistaram os catorze títulos disputados na ronda de abertura — já que um aguedense somou três vitórias individuais, e um beiramarense e outro aguedense conseguiram bisar os seus êxitos.

O nível dos campeonatos, no que respeita aos tempos, não foi famoso: Aveiro, por causas de todos bem conhecidas, deixou-se atrasar imenso, ficando agora bem longe do centro número um da modalidade no nosso País (Lisboa); e, para tudo ficar dito, encontra-se até suplantado por outras zonas metropolitanas, onde a natação tem sido mais amparada e acarinhada. E se até os melhores tempos nacionais só ocasionalmente possuem certo valor no confronto com países estranhos, assim se poderá avaliar a pobreza e a modéstia das marcas agora registadas nos Regionais aveirenses...

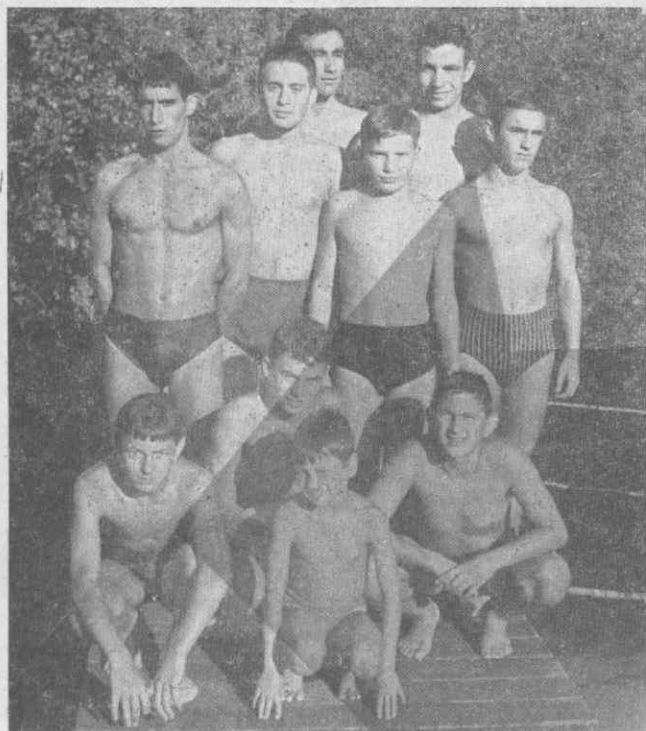
Assim mesmo, e embora sòmente houvesse luta em oito das catorze provas (seis títulos, efectivamente, pertenceriam a nadadores que alinharam sem adversários) — a jornada foi agradável de seguir-se. E o seu nível de agrado e interesse teria sido bem diferente, para melhor, se não se houvessem registado as faltas de alguns concorrentes, que, sem sombra de dúvida, com a sua presença muito equilíbrio a emoção viriam trazer a determinadas corridas. Foi pena, realmente, que tal sucedesse.

Em jeito de compensação para a apontada falha, deverá registar-se que o público se entusiasmou e vibrou grandemente no decurso de uma série de quatro provas complementares, realizadas após as competições oficiais — já porque houve lutas equilibradas, já porque então se disputaram duas estafetas, corridas que sempre se revestem de muita espectaculosidade.

Finalizando as presentes considerações, ainda dois apontamentos:

— O primeiro, para assinalar o elevado desportivismo de todos os competidores e registar a perfeita organização que o júri imprimiu às provas.

— O segundo, para evidenciar o triunfo que o jovem brucista António Lourival Pires Neves, do Galitos, conseguiu sobre o internacional beiramarense Vasco Naia, numa das provas complementares. Felizmente recuperado para o seu desporto favorito, e depois de uma época bem infeliz, em que representou o Belenenses, o nadador do Beira-Mar muito se poderá valorizar este ano, se souber tomar na devida conta o «aviso» que lhe foi lançado pelo esperançoso atleta do Galitos, no decurso dos 50 metros que ambos correram no pretérito domingo...

As marcas e resultados obtidos foram os que indicamos em tabela publicada na sexta página do presente número.

A gravura apresenta-nos os nadadores campeões, no final da primeira ronda dos Campeonatos Regionais de Aveiro, realizada em Águeda no passado domingo: — sete são do Sport Algés e Águeda, e três pertencem ao Sport Clube Beira-Mar

XADREZ de NOTÍCIAS

«O Beira-Mar», simpático órgão informativo do popular Clube aveirense que prestigiosamente usa aquele nome, inseriu no seu número 60, de 4 de Agosto corrente, uma desenvolvida crónica sobre a figura inesquecível do saudoso Dr. José Christo, que tão proficiente e devotadamente dirigiu a página desportiva do «Litoral». Pondo em relevo as qualidades do grande desportista aveirense, praticou um acto de justiça; mas a justiça também se agradece, não obstante o divulgado do slogan *que afirma o contrário, quando é prestada com tanta espontaneidade como «O Beira-Mar» o fez. E aqui estamos, comovidamente, a agradecer.*

Até anteontem, o Beira-Mar tinha conseguido quatro reforços para os seus quadros futebolísticos: os

Continua na página 6